

BARATAS, CALOR E POUCOS LIVROS

78

Estudar é apenas umas das atividades dos 1.580 alunos do Centro de Ensino Fundamental 801, no Recanto das Emas, uma das seis escolas de madeira do DF. “Minha professora tira água com balde em dia de chuva. E quando está quente temos dois intervalos porque é muito calor”, conta Letícia Martins Costa, de 11 anos, aluna da 4ª série. “Também tem muita barata porque atrás da escola tem um lixão. Mesmo assim gosto muito da minha escola.”

Letícia não é exceção. Seus colegas reclamam muito da falta de estrutura da escola, mas todos, inclusive seus pais, elogiam o esforço dos professores. “O ensino é bom. É um dos melhores do Recanto das Emas. Mas, pôxa, em plena capital do Brasil uma escola de madeirite! Isso é de dar vergonha”, reclama Marta Costa, mãe de Letícia.

O diretor concorda. Marcos Antonio Farias, de 31 anos, tenta suprir as carências da escola com trabalho dobrado. “Mas tem coisas que eu não consigo fazer. Não consegui impedir, por exemplo, que o terreno baldio da escola se transformasse num depósito de lixo”, lamenta.

O professor também fracassou em ensinar aos alunos a não urinar nas paredes de madeira dos fétidos banheiros, sem tampas nos vasos sanitários nem papel higiênico. “Isso é educação. Temos vandalismo na escola pública. Essa é a nossa realidade. Aqui com todas as nossas dificuldades, os alunos ainda estragam os depósitos de água da escola. Eles acham que assim vamos suspender as aulas. Só que nós nunca cancelamos”, explica o professor. A vice-diretora, Isabel Cristina de Oliveira, emenda: “Queremos priorizar a parte acadêmica, mas é difícil.”

Em que pese todo o suor dos professores, o reflexo da

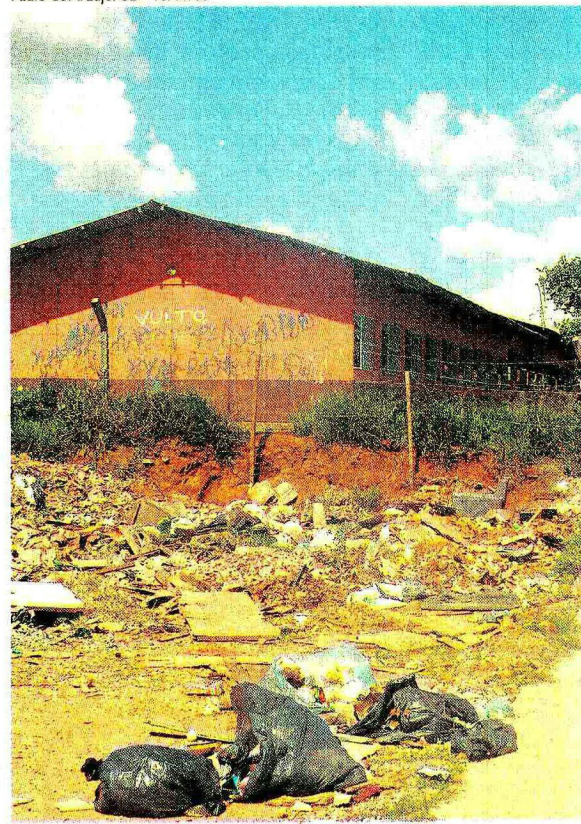
carência das instalações sobre o desempenho acadêmico dos alunos é inevitável. No Prova Brasil, o Centro de Ensino Fundamental 801 teve desempenho abaixo da média das escolas do Distrito Federal em todas os testes, tanto nos de português como nos de matemática, das 4ª e das 8ª séries. Na prova de português, os 122 alunos de 4ª série que fizeram a prova fizeram uma média de 12 pontos a menos do que a média registrada no DF e 50 pontos menos do que os 236 pontuados pelos meninos da Escola Classe da 106 Norte, a melhor posicionada em todo o DF.

Sem-biblioteca

“É uma covardia a comparação. Nós temos até biblioteca. E olha que nós devíamos ler muito mais do que lemos”, brinca Gabriel de Oliveira Ribeiro, 11 anos, aluno da 4ª série, como a Letícia do Recanto das Emas, mas separado dela por muito mais quilômetros sociais do que os 20km que separam Brasília do Recanto. A situação da Escola Classe 63 de Ceilândia não é diferente do colégio de Letícia. Lá, apenas 30% dos professores têm curso superior; o índice de distorção idade-série é um dos mais elevados do DF, 36,8%, sem falar na situação dos banheiros, que são imundos, todos pichados, as paredes de madeirite rachadas e um calor “infernal”, segundo os professores.

“Nosso padrão não é o do Plano Pilioto. Para alguns casos a biblioteca não é a melhor opção. Muitas crianças não têm cultura de ler. Não adianta a biblioteca. Por isso temos poucas. Mas os professores podem ler em sala de aula. Aliás, nós estimulamos que eles façam isso”, diz a secretária de Educação, Vandercy Antonia de Camargos.

Paulo de Araújo/CB - 16/11/06



ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL VIROU DEPÓSITO DE LIXO